

# O CONCILIADOR

ORGAN DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES - DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta-feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno . . . . . 6\$000 rs.  
Semestre . . . . . 3\$000

COM PORTE.

Anno . . . . . 6\$500  
Semestre . . . . . 3\$300

## TRANSCRIPÇÃO.

### Ultima palavra do poder judicial.

Conhece-se a historia do conflicto que, motivando a suspensão dos illustres vereadores do municipio neutro, deu fundamento a instaurar-se-lhes processo de responsabilidade.

Proferio o poder judicial a sua ultima palavra por decisão vencida contra o respeitavel voto do Sr. D. Luiz de Assis Mascarenhas, verdadeiro ornamento da magistratura brasileira e tanto menos suspeito á causa da democracia quanto sam conhecidas as robustas convicções liberaes do veneravel magistrado.

Ainda não conhecemos os fundamentos do Auro Accordão que reformou em parte e em parte confirmou o douto despacho do juiz de direito do 5.º districto criminal. Em questão de tamanho alcance, largamente debatida no parlamento e na imprensa, e sobre a qual se conhecem os votos de illustres conselheiros de estado como são os Srs. visconde de Souza Franco e Nabuco de Araujo, era aconselhado e é provavel que o augusto tribunal não se tenha eximido a fazer sabidas, com o merecido desenvolvimento, as valiosas razões de decidir que em seu animo puderam influir. O venerando tribunal terá seguramente comprehendido que as sentenças devem antes de tudo persuadir e convencer, tanto quando a persuasão e a convicção sam operações inseparaveis de um julgamento digno deste nome.

A synthese d'esses fundamentos, que nos sam communicados em extracto pelo *Diario Official*, pôde dar, entretanto, uma ideia approximada dos motivos que determinaram o venerando tribunal a prover o recurso dos illustres membros da camara municipal.

Tal é o extracto a que nos referimos: Deram provimento ao recurso dos 2.ºs recorrentes para despronuncial-os, visto que não se deu no caso violação de lei expressa, uma vez que o assumpto é opinativo e foi objecto de consulta, não havendo lei expressa, que fosse directamte offendida; contra o voto nesta parte do Sr. desembargador Assis Mascarenhas, que julgava ter havido ordem do governo, a qual devêra ser obedecida por não ser evidentemente illegal.

Vê-se que, de ser opinativo o assumpto e ter sido objecto a consulta, derivou-se razão

para julgar isentos á responsabilidade os vereadores suspensos.

Respeitando quanto merece o fundamento da decisão, é justo avaliar-lhe e medir-lhe o alcance que dous órgãos da imprensa se encarregaram de exagerar.

Não houve um crime no facto da resistencia da camara municipal ás portarias de 9 e 27 de Maio. Isto julgou-se; esta fica sendo por tanto a verdade. A palavra do poder judicial absolveu os illustres vereadores de toda suspeita de intenção criminosa.

Desde que o assumpto era opinativo, o motivara consulta, entendeu-se não se fazer pelo facto da resistencia uma *offensa directa* a alguma lei expressa. Tanto a não havia, ajuzou assim o tribunal, que foi mister pedir conselho, reunir votos, sommal-os, pezal-os, discutir, apreciar e só depois resolver.

Reconhecido que os recorrentes para o collendissimo tribunal não tinham manifestado intenção de offensa directa a uma lei expressa, era consequente a não existencia de um crime.

Outro não é o alcance juridico do venerando accordão. Nem outro podia ser.

De não verificar-se a existencia de um crime no facto arguido, não se segue que o conflicto de attribuições tenha sido resolvido e soberanamente julgado. A entender de outro modo dar-se-lia que, em cada um conflicto de attribuições entre autoridades de qualquer ordem, seria de mister, e rigorosamente logico, vêr um crime de parte do funcionario contra o qual se resolvesse o conflicto pelos meios do direito.

Mas não. Uma autoridade pode julgar mais extenso da que é o circulo de suas attribuições, e proceder de accordo com este juizo, sem que virtualmente e por este só facto incorra em crime. Para o haver é indispensavel que se prove a intenção de fazer offensa á lei.

Assim nos parece que comprehendeu o tribunal a questão e, segundo estes principios, a resolveu.

Não foi certamente e não podia ser a intenção do collendissimo tribunal decidir do conflicto de attribuições. Para tanto lhe faltava competencia.

Não é ao poder judicial, todos o sabem, que compete, segundo as regras da nossa organização decidir de conflictos entre autoridades administrativas.

Si está, por tanto, findo o processo de responsabilidade, não está de nenhum modo findo o desagradavel conflicto que o paiz conhece.

Foi até onde podia ir, o poder judicial. Não houve no facto um crime: e eis-abi tudo. D'ahi não se concluirá em boa razão que a camara municipal do municipio neutro, não se arrogou o exercicio de attribuições que nenhuma lei lhe attribue.

Escreveu-se hoje pela imprensa, e pela mesma linguagem o disseram dous órgãos de diferente cor politica, que um grande principio foi salvo pelo Auro Accordão, e este principio foi o da autonomia municipal, o derradeiro baluarte das liberdades publicas, escolhido em todas as épocas pelo absolutismo para dar-lhe a prova real de sua completa dominação.

A este trecho de construcção equívoca, e ainda mais equívoca significação, accrescentou-se:

« Quem vemos nós hoje de pé perante o governo ?

« Parlamento, magistratura, assembléas provinciaes, municipalidades, commercio e industrias !

« Nada !

« Presos ás mãos todos os fios de vida e independencia dessas corporações e classes, tral-as o governo subjugadas e doccis ao primeiro de seus acenos !

« E por isso são quasi levados ao nivel da verdadeira insanias acos como o que praticou a camara municipal suspensa e que seria imitado, que a succedeu, e como o que acaba de ser o tribunal da relação, entregando aquella a palma da victoria.

« Comprehendemos perfeitamente o quanto vai chocar a irritadica susceptibilidade ministerial e nobre procedimento da relação ! »

Profundezza de pensamento e elegantissima forma foram as menores qualidades attribuidas pelo *Diario do Rio* a este primor de raciocinio e de dicção.

Inverteram-se todos de até aqui conhecidos estylos para ver-se transcripto o que ainda não fôra publicado, e n'uma só manhã ler-se com pasmo nada menos que duas edicções do mesmo artigo com que *Reforma* e *Diario* houveram-se por grandemente honrados.

Não é, entretanto, menos certo que a nenhum principio se deu victoria porque a nenhum se dera batalha.

A faculdade que o governo se attribue, usou-a sempre o poder executivo com incontestada competencia. Governos liberaes como governos conservadores, nunca julgaram diminuida a autonomia municipal com o exercer um direito que, por expresso voto de illustres conselheiros, lhe coube em todos os tempos.

Si os fios da vida municipal estam entregues á omnipotencia do poder executivo, sempre o estiveram. Não foi sob o dominio conservador, por industria do gabinete 7 de Março, que a municipalidade sentio-se acorrentada a prisões de tal natureza.

O de que se trata, é só e sómente de applicar o direito constituido. Nesta applicação o governo não procedeu arbitrariamente; ouviu a uma secção do conselho de estado em que tem assento notaveis chefes liberaes e foi por accordo com o seu voto que tomou a conhecida attitude.

Aquillo de dizer-se que todas as corporações e todas as classes tral-as o governo subjugadas e doccis ao primeiro de seus acenos, não é menos um lugar commum de nenhum merecimento. Si fôra o facto verdadeiro, não ao gabinete 7 de Março, não a conservadores, mas a todos os governos e primeiramente aos governos liberaes caberia o maior quinhão de responsabilidade.

Não se resalvou um principio, pois que nenhum fôra atacado.

Tal é a verdade.

(Da Nação.)

## SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 16 de Outubro de 1873.

### A eleição de deputados provinciaes.

Deve ferir-se no dia 1.º de Novembro proximo vindouro mais uma batalha eleitoral: a escolha dos individuos que devem compôr a lista dos vinte deputados aos quaes entrega a provincia o cuidado da revisão de sua legislação, estudando o melhoramento de suas finanças, de sua viação, afim de attenderem tambem ao desenvolvimento do seu commercio, da sua lavoura, das suas industrias, da instrução publica, etc., etc.

Dominando a situação o partido conservador, cujo é orgão este jornal, não podia elle deixar de concorrer a esse pleito, o que faz com a certeza da victoria, pelos elementos naturaes com que conta.

Se bem que corraõ por ahi duas chapas —

— Então ha de jurar-me pela sua honra que evitará toda e qualquer contenda com a pessoa que eu lhe nomear, ainda mesmo que soffra d'ella uma ou outra pequena desat-tenção.

« Oh ! que pedido, D. Amelia; mas emfim diga o nome d'essa pessoa, é... »

— E' o Sr. Dionizio dos Santos.

« Mas quem é esse individuo ? perguntou o official, e pareceu reflectir. »

— E' aquelle homem baixo, sem bigode e de suissas negras, que estava sempre junto a mim no *soirée* do coronel Roberto, e de quem o Sr. me perguntou o nome.

« Sim, já me lembro, um homem que lhe fazia a côrte e que me virou as costas quando eu comprimentei; um homem que me desfeiteou a primeira vez que o vi, e é desse sujeito que eu heide continuar a soffrer insultos sem exigir uma reparação, sem poder repellil-os, porque a Senhora aprecia e tem em muita conta as suas homenagens, e por isso faz-me jurar que suppôrte como um humilde cão os castigos que elle me infligir, e atague ainda a mão que brandio o azor-rague !... »

— Ora, Sr. Alfredo, eu não disse isto !...

« Pois bem, ainda não me considera na figura desse humilde animal, accrescentou elle com ironia, porque para isso seria preciso que a *Metempsychosis* fosse uma realidade, mas já sei, o que a Senhora quer é que, se eu receber d'ella uma bofetada lhe apresente submisso a outra face, como manda a *Escritura*; é isso só o que exige... »

## FOLHETIM.

### A CORVETA DIANA.

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRAZILEIRO.

POR

A. von Hoonholtz.

(Continuação do n. 84.)

### MARÉ DE ROSAS. — ORDEM IMPREVISTA.

— Então porque, minha Senhora ?  
« Porque ?... Sr. Alfredo..., o Sr. me pergunta porque ?... porque sou mulher e tenho memoria e... coração, e porque o Sr. é homem, tem muito em que se distrahir e por isso esquece facilmente as cousas !... »

— Basta, D. Amelia, até hoje nunca trocámos uma só palavra a respeito do nosso primeiro encontro n'aquella linda madrugada, em que a vi como a imagem vaporosa de solitaria virgem, com os negros cabellos esparsos sobre as niveas roupas e meditando talvez nos mysterios da natureza; aquelle quadro poetico ficou-me profundamente gravado na imaginação, d'envolta com o canto arrebatador do final d'esta ária que eu vinha cantando para quebrar a monotonia do caminho e que até então não tinha tido para mim senão o encanto da musica. Quem sabe se a mesma lembrança lhe occorre todas as vezes que repete os sons melodiosos do Ernani ?

« E' isso mesmo » exclamou a moça, com os olhos radiantes de praser « pois bem, Sr. Alfredo, agora estou mais contente, por vêr que o Sr. sente como eu, e portanto merece toda a confiança e estima que lhe consa-gro. »

— Perdão, replicou Alfredo, mas permitta-me que por minha vez duvide um pouco da confiança que a Senhora D. Amelia diz depositar em mim; eu lhe tenho communicado todos os passos de minha vida como se a Senhora fosse... quem ?... fosse o que na realidade não é para comigo; vejo-a ha alguns dias preocupada como se alguma affecção moral atormentasse o seu espirito, e no entanto a Senhora guarda a maior reserva e procura com um sorriso forçado occultar-me o motivo dos seus pesares !

— Então ainda não achou a musica, D. Amelia ? — perguntou Gustavo com intenção, — ha mais de meia hora que sou todo ouvidos e ainda nem se quer uma nota chegou até cá.

A bella menina fez correr os dedinhos sobre o teclado e começou a tocar a ária.

« Logo » disse a meia voz, tenho muito que lhe contar. »

Nunca essa partitura fôra executada com mais expressão nem achara naturasas mais dispostas a ouvi-la; a tecla movida pelos delicados dedinhos da moça desprendia um som terno e mavioso que ia repercutindo por todas as fibras d'aquellas duas almas ternas e apaixonadas. Finda a peça, Gustavo des-fez-se em elogios. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

lancolico Alfredo disse apenas um—muito bem—que para ella teve certamente mais valor do que os applausos e ovações com que por ventura fosse victoriada por uma numerosa assembléa de dilettantis. Amelia não quiz tocar mais apezar dos muitos rogos de Gustavo, e procurando um meio de esquivar-se ás instancias e pedidos, propôz um passeio á chacara; aceita a proposta sahiram para o jardim em companhia das outras senhoras e abi, Alfredo, conduzindo Amelia e Quinóta, deixou Gustavo com Rosinha e Chiquinha, mas pouco adiante a estreitesa das ruas não permittia um passeio de tres pessoas á vontade, por isso Chiquinha e Quinóta deram o braço uma á outra e foram caminhando na frente, o que foi em alto gráo apreciado pelos dous pares que tantas consinhas tinham a communicar-se. Amelia porém passeava calada e pensativa, de modo que o moço ardendo em curiosidade, não pôde conter-se por mais tempo.

« D. Amelia, disse, julgo que não teremos outra occasião mais favoravel para a Senhora desabafar-se e dar assim uma prova da confiança que diz depositar em mim. »

— Desejo fazel-o, Sr. Alfredo, mas o Sr. comprehende que não tendo eu com quem me aconselhe, devo temer que esta minha confissão seja indiscreta, e portanto, para contar-lhe tudo será preciso que o Sr. me prometta uma cousa que lhe vou pedir.

« E poderei eu recusar-me a um pedido seu, quando mesmo esse pedido demande um moço com ternura



uma liberal e outra de conservadores dissidentes, e que segundo a voz publica, devem á ultima hora ser fundidas em uma só, não é isso motivo para recear cousa alguma pela grande maioria de que dispomos.

Attendidas como não podião deixar de ser as propostas das diferentes juntas dos municipios da provincia, acha-se já organisada a chapa do partido governista, convindo por tanto aos nossos amigos sustentarem a sua posição de 23 de Fevereiro, a nobre e independente posição por elles preferida quando os meios os mais improprios figuravão na politica como muito naturaes e permittidos.

Se pois nesse dia não houve persuasão por mais forte que convencesse os conservadores sinceros e leaes; se pois nesse dia em que de tudo se lançou mão não houve forças humanas nem logica capaz de convencel-os, quando o partido conservador ainda abalado pelos ultimos golpes que contra elle desfechavão os seus — pseudo-filiados, de nada receiãrão, mas, unindo fileiras, caminharão todos para a consolidação d'elle — não será certamente hoje, que elle se acha regularmente montado, representado na cõrte pelos mais distinctos cidadãos e nos municipios pelos tambem mais conspicuos e de posição a mais brilhante e independente; não será certamente hoje, dizemos, que, em vez de caminharem unidos e compactos para o mesmo fim, se vão a apartar infinitamente levando assim a fraqueza a suas proprias fileiras.

Não, engrossado por outros amigos nossos que, enganados a 23 de Fevereiro, reconhecerão depois que tinham sido illudidos, elle — o partido conservador, este partido da ordem, amante da monarchia que elle ha de sempre defender, e do progresso reflectido por que ha de sempre pugnar, vai experimentar ainda a 1 de Novembro mais uma nova victoria, victoria da dedicação e do desinteresse politico contra a ambição de mando, o orgulho e o amor proprio offendidos.

Ao lembrarmos pois este facto que dentro em pouco estará realisado, se diremos a todos os verdadeiros e sinceros conservadores:

A postos.

### Rompimento.

Ao chegar a esta capital a noticia da felicitação dirigida ao nosso honrado amigo o Exm. Sr. Barão da Laguna pelo Sr. tenente-coronel João de Souza Mello e Alvim, não puderão os liberaes desta terra supportar silenciosos esta bomba que acabava de reventar-lhe nas mãos.

Possuidos d'um *santo odio* contra o seu chefe na cõrte, romperão em imprecções as mais inconvenientes, quizerão arrebatá-lhe o bastão de chefe, e protestarão contra o acto

E o mancebo estava livido como a morte e seu olhar desvairado tinha alguma cousa de sinistro.

— Não, não e não! — exclamou a moça, apertando-lhe o braço e com os olhos inundados, — pela salvação eterna da minha alma lhe juro, Sr. Alfredo, que não quiz offendel-o, porque o amo sobre todas as cousas deste mundo, e para mim, acima do Sr..... só Deos!

O mancebo pareceu serenar e fixando na moça aquelle olhar firme e penetrante que o distinguia, leu em suas angelicas feições a candura dos seus sentimentos e em seus labios semi-abertos a sinceridade de suas palavras.

« Então se me ama porque razão quer me ver humilhado por esse homem? »

— O Sr. não será humilhado, nem tanto alcance terá o meu pedido, porque me orgulho em que o escolhido do meu coração seja um altivo mancebo, ufano do seu valor e cioso do seu nome e reputação; quero sómente evitar querélas e peço-lhe apenas que não seja o primeiro a provocá-las.

« Isto juro, salvo o caso de offensa feita á Senhora, porque então o dever de cavalheiro me traçará a linha de conducta.

Mas conte-me depressa toda esta mysteriosa historia, pois estou ansioso por ouvi-la.

— Quando minha boa mãe era viva — disse Amelia — vinhamos com regularidade das Caieiras passar em cada mez alguns dias nesta casa: meu tio nos levava então aos melhores bailes, em um dos quaes encontrei

que acabava de praticar o Sr. Alvim, por que na cartilha politica do grupo liberal d'esta terra, a justiça é um crime, quando dispensada ao adversario politico.

Baseado pois n'esse principio, foi preparado um estirado e apimentado artigo de fundo para ser estampado nas columnas da *Regeneração*, e a não ser a intervenção d'uma *potencia amiga*, teriamos tido occasião de apreciar ainda esta vez o tino politico de que dispõem os bachareis regeneradores.

Esta ultima resolução porém não agradou a alguns, que no rompimento com o seu chefe achavão oportunidade para affastar o trambôlho que mais tarde ha de entorpecer-lhes o passo.

E no entanto não foi no seio do partido conservador que se observou esta e outras inconveniencias que dão a mais triste ideia dos homens que formão o directorio do partido liberal, ao passo que não cessão de inculcar-se os sabões da terra.

Apezar porém de parecer ao publico que os liberaes reconsiderarão o passo, nem por isso elles tem deixado de manifestar-se ostensivamente contra o Sr. Alvim em diversas reuniões, e no escriptorio da *Regeneração* é essa a ordem do dia.

Para lenitivo porém aos males que entendem lhes ter d'ahi resultado, fizeram imprimir em avulso a felicitação do Sr. Alvim, e a distribuirão por alguns intimos, dizendo-lhe que guardassem para em occasião oportuna servir-lhes de resposta, a qualquer pretensão, *lançando aos lobos*, o chefe que os tem sustentado e mantido.

E' na verdade digno de apreço vêr-se esses homens hoje apontarem em seu chefe Alvim a mais palpavel contradicção, accusando-o de nas correspondencias remetidas da cõrte, procurar aviltar o nome do Sr. barão da Laguna quando escolhido para senador, e hoje dirigir-lhe as mais honrosas e eloquentes felicitações.

Assim são as cousas deste mundo: hontem era o Sr. Alvim o oraculo dos liberaes da terra; hoje o renegado, a quem não concedem o menor merecimento.

Avante pois, mas *sejão francos*, não fação *oposição encapotada*; corraõ á imprensa, e a *Regeneração* que nos diga o que sente, o que deseja.

Accusar na ausencia o amigo dedicado, fazer contra elle revoltarem-se os seus intimos, e conservar-se mudõ o órgão dos interesses do partido, *não é qualidade inherente a raça humana, mas sim propria d'uma raça canina de má especie, como logo se infere.*

A' scena pois os actores desta comedia, para serem convenientemente applaudidos.

pela primeira vez o Sr. Dionisio, que me pediu uma quadrilha; antipathisei logo com elle e ouvi com repugnancia os elogios que em face me tecia, mas desde essa noite o tal Senhor manifestou-se meu apaixonado, ou antes, meu constante perseguidor.

Depois da morte de minha mãe continuou a visitar-nos na nossa casa da barra do Norte, e sempre a fazer-me as suas declarações amorosas e eu a responder-lhe que o aborrecia, que a sua presença me incomodava e que a sua voz me causava uma impressão mui desagradavel, porém nada o fazia renunciar á louca pretensão de se tornar amado; ultimamente porém, tendo-nos visitado aqui e sabendo o que succedera ao Sr., que eu velava constantemente á sua cabeceira e que por isso não lhe apparecia, mostrou pela primeira vez chocar-se com o pouco apreço que eu dava ás suas importunas visitas e nunca mais nos procurou. Na noite do baile em casa de Laura elle se convenceu da verdade e da preferéncia com que eu o tratava, e isto lhe causou tanta raiva que pedindo um passeio á minha amiga lhe disse as seguintes palavras:

« D. Laura, a sua amiga tem zombado de mim, tem desprezado os meus offerecimentos e as vantagens d'um casamento rico, para namorar um pobre segundo-te-nente, sem fortuna, nem prestigio, e cujo soldo mesquinho talvez não chegue para pagar os botões dourados e a roupa agalada que traz no corpo, mas eu sou vingativo, tenho ouro em abundancia e por-

Insiste o Sr. Ramalho com *reprovada obstinação* em exigir a publicação d'um artigo a nós dirigido pelo Sr. Dr. Mafra.

Visto que se mantém nesse proposito daremos ao Sr. Ramalho resposta aos seus quesitos, que transcrevemos em seguida.

« Estará o artigo redigido em termos inconvenientes? »

« Comprometterá a redacção do *Conciliador*? »

« Ou será motivo da recusa, não ter vindo acompanhado de cobres? »

« Se fôr esta ultima a razão, pode S. Revma. publicar o escripto e mandar receber a importancia na *Regeneração*. »

Ao 1.º quesito responderemos, que fazemos melhor conceito do Sr. Dr. Mafra.

Ao 2.º que se elle compromettia não era por certo á redacção do *Conciliador*.

Ao 3.º que não tendo sido este jornal creado para meio de vida de seus redactores, mas sim para sustentaculo das idéas politicas do partido de que é órgão, não costuma eximir-se á publicação alguma por falta de pagamento. Não está elle no caso da *Regeneração* que, para poder manter-se, aceita qual quer escripto (com tanto que se lhe pague), contra os seus intimos, contra seus proprios redactores, como o fez com o seu presidente, que já vai longe, com o Sr. Estevão Manoel Brocardo, e com o proprio Sr. bacharel Pitanga, collocando este ultimo na contingencia de não poder responder ao artigo do Sr. M. J. de Oliveira, ultimamente publicado na *Regeneração* em desabono daquelle Sr.

Quanto á conclusão que tirou respeito do pagamento da publicação, dir-lhe-hemos que se esse fosse o motivo, então seria occasião de applicarmos por adequado o dito, « *seria peor a emenda do que o soneto*. » Que digão os proprios operarios da *Regeneração* se elle tem ou não cabimento.

Em conclusão dir-lhe-hemos que, não publicamos, nem devolvemos ao Sr. Ramalho o escripto, pelas razões que demos ao Sr. Dr. Mafra, unico a quem competia apreciar-as.

## COMMUNICADO.

### Felicitação.

*Despido do prestigio da autoridade, simples cidadão, as homenagens que lhe rendemos assumem proporções maiores, crescem de realce, porque n'elles o virus da lisonja não entra.*

(TENENTE-CORONEL J. DE S. MELLO E ALVIM. — DISCURSO.)

Um grande brilho illustra hoje as frentes conservadoras.

O diadema da gloria, a aurea corõa dos trabalhos, ostentando aos olhos dos apreciadores do merito, as suas mais sublimes distincções — a bella magestade, acaba de ser offerecido no meio das maiores demonstrações de um puro entusiasmo pela gratidão sincera dos filhos do trabalho — os operarios do arsenal de marinha, na cõrte do

« tanto o poder está em minhas mãos e o destino d'esse official depende de um acêno meu; ella que se arrependa em tempo, porque senão... »

« Que lembrança! respondeu Laura, mas então o Sr. pensa que eu sou alguma criança que vá correndo dizer a Amelia que ella está ameaçada pelo poder das suas *esterlinas* e que se submetta já e já á vontade de ferro de um despota de comedia? »

« Ora, Sr. Dionisio, faça favor de me levar para o meu lugar, e de convencer-se que nem eu me presto a taes recados, nem ella é *sagui* da Bahia que morre de carêtas. »

« Quanto ao Sr. Alfredo, peça o Sr. a Deos que elle não venha a saber desta nossa conversa porque senão pôde ser que se vire o feitiço contra o feitiçeiro. »

— Já vê qual o motivo da minha tristeza, continuou Amelia e foi por isso que lhe pedi para entregar tudo ao desprezo mas andar sempre acautelado. »

— Pois é só isso o que tanto a afflige? »

— Ainda não conclui: hoje mesmo, alguns momentos antes do Sr. entrar recebi um bilhete de Laura, concebido nos seguintes termos:

« Acaba de sair Dionisio, o Tyranno de Syracusa, e depois de dizer que estava muito contente com as noticias do Rio de Janeiro, chegou-se a mim e acrescentou: « a minha vingança já começou, e tanto a desdenhosa D. Amelia, como a Senhora e como a tal Senhora D. Julieta que tentou fazer de mim sua peteca no *souée* de seu

Imperio, a um dos mais eminentes vultos do partido conservador, ao Exm. Sr. barão da Laguna, muito digno senador por esta provincia, e nosso nobre amigo e correligionario politico.

O Céu da nossa patria, e com especialidade o desta abençoada provincia, em scenas arrebatadoras, demonstrando os maiores e mais puros regosijos, saúdão ao chefe popular, ao homem benemerito, que tão bem soube ganhar os corações de seus subordinados, fazendo a felicidade de muitos individuos, e elevando para gloria de seu nome grandes e indestructiveis monumentos na gratidão de povos civilizados, que hão de sempre se lembrar do honrado funcionario, do prestimoso cidadão, do homem protector da desgraça e coberto de tão merecidas honras, e das bençãos do povo.

Na verdade, e o nome calharincense com os triumphos obtidos pelo nobre personagem, a que nos referimos, assaz se eleva, porque patricio nosso, esse illustre cidadão tem por vezes representado a sua bella provincia na augusta camara dos Srs. deputados, e é actualmente o seu senador.

Parabens pois ao homem benemerito da patria, ao Exm. barão da Laguna; parabens á feliz provincia de Santa Catharina; parabens ao grande partido conservador.

Importantissima verdade, principio incontestavel, nem sempre os odios e a inveja podem obscurecer os meritos réaes de um grande individuo; porque a consciencia no homem que tem sagrados deveres a cumprir, e não se deixa arrastar por mesquinhas paixões ao crime de negar o que é por todos conhecido — não se illude pelos effeitos de uma má politica, nem se captiva aos conselhos de outrem, sendo muitas vezes o primeiro brado, o écho mais sublime, a nota mais soberba de distincto entusiasmo, que se ergue espontaneo a cobrir de glorias o homem benemerito, embora adversario.

E assim, com admiração de todos, e nos tornando até agradecidos, muito embora inimigos politicos, o Illm. Sr. tenente-coronel João de Souza Mello e Alvim, tomando a palavra para ser o fiel interprete dos profundos sentimentos de gratidão e saudade dos operarios do arsenal de marinha, na cõrte do Imperio, na presença de seu muito digno ex-director em chefe, o Exm. Sr. barão da Laguna — cumprio exactamente a sua missão de honra, não esquecendo um só dos valiosos titulos que tanto recommendão aquelle funcionario ao respeito, estima e consideração dos homens sensatos.

A sua palavra, o seu entusiasmo pelo merecimento, embora na pessoa de um adversario, tornarão o não menos illustre calharincense, tenente-coronel João de Souza Mello e Alvim, creador dos mais significantes elogios na imprensa de todos os partidos.

S. S. se luta sustentando idéas liberaes, isso nada tem com a má politica, com a politica sem louvaveis fundamentos, para prestar-se ao sagrado dever de ser imparcial, de ser justo e verdadeiro homem, quando o caso peça.

« pai, e ridicularisar-me perante aquelles « malditos officias de marinha, tanto ella, « repito, como a Senhora e a D. Amelia vão « sentir em poucos dias o golpe cruel que « lhes preparei como intróito, para conven- « cel-as da força das minhas libras esterli- « nas. »

— Isto me aterrou, Sr. Alfredo, e por mais que pense não posso comprehender o alcance destas ameaças, mas ellas hão de ter algum fundamento, porque aquelle homem parece ter nascido só para fazer mal, e ella jurou vingá-lhe!... »

— Não tenha o menor receio, o golpe que elle diz ter descarregado sobre nós, não é mais do que o parto d'uma refinadissima velhacaria. Amanhã lhe contarei quão insignificante é o facto occorrido conosco e do qual o Sr. Dionisio, tendo sem duvida conhecimento, aproveitou-se para atemorisar a D. Laura, attribuindo-o ao seu prestigio: — pobre nescio, em referencia a elle pôsso hoje repetir as palavras de um celebre escriptor: tens de elevar-te ainda muito para chegares á altura do meu desprezo.

O jardim tinha sido percorrido pelos jovens, e seguiam já pelas ruas bem alinhadas da chacara, quando um moleque veio de carreira dar-lhes parte que o dono da casa chegára; voltaram pois todos, e tanto Chiquinha como Quinõta, começaram a tomar o braço dos seus cavalheiros e a conversa generalisou-se sobre modas, bailes, musicas e outros assumptos. (Continúa.)



Parabens tambem ao illustre catharinense, ao eloquente litterato, que tão alto subio quanto fez resplandecer a corda do glorias do respeitavel anciao ao qual se dirigio.

Parabens ao illustrado tenente-coronel João de S. e Alvim, um dos nossos distinctos patricios.

Um conservador.

## INTERIOR.

### Correspondencia do «Conciliador.»

CÔRTE 4 DE OUTUBRO DE 1873.

Com as camaras, acabarão-se tambem as altas novidades, em politica, assim como paralyzárão-se as fontes, que tão abundantes erão de assumpto, para um correspondente.

Hoje, pois, vejo-me forçado, afim de salvar os meus compromissos, a ser o mais laconico possivel, além do pouco interesse, que podem merecer os factos de que me occuparei.

Devem estar lembrados que, em uma das minhas correspondencias, narrando a suspensão dos vereadores da camara municipal da corte, eu fizera algumas breves considerações relativas ao modo de interpretar aquelle acto do governo. Dizia eu que, se o governo podia ser tachado de parcial, suspendendo os vereadores, procurando d'esse modo fazer politica, podia tambem inverter-se o argumento e tornal-o reciproco.

Na verdade, hoje que aquelles srs. vereadores se achão despronunciados, e, portanto, como que convencido o governo da injustiça do seu acto, seja-me licito dizer que não era possivel esperar se outra solução: não, porque a moral, de mãos dadas com a justiça, assim o exigisse; não; mas, como em todos os casos identicos, o tribunal da relação, sem deixar de ser egregio, attendesse a harmonia social, que, por certo se desequilibraria, se duas potencias, como estas em questão, podessem com facilidade esmagar-se.

Assim, pois, de antemão, devia prever-se este resultado, ainda mesmo quando as hypotheseas mais aggravantes se realisassom contra a camara municipal.

Mas se com este proceder o tribunal da relação observou um dos principios mais salutaes á sociedade humana, todavia esse mesmo tribunal, por um dos seus orgãos, mostrou que não obrava clandestinamente, como querendo fazer acreditar na procedencia das razões dos vereadores suspensos, e, portanto, lançar toda a responsabilidade sobre o governo.

No voto discrepante do sr. Mascarenhas temos a prova do que avançamos.

Para os srs. vereadores despronunciados, que se distinguem por sua illustração, é assaz facil, por tanto, convencer-se de que não lhes é licito fazer alarde do acto do tribunal da relação; por isso que ninguem desconhece que ahí não houve uma satisfação ao pretendido ultrage ás immunidades dos srs. vereadores, mas só uma satisfação ás conveniencias sociais.

Esta é a minha convicção, e só a reformarei, quando se reformarem as provas que servirão de base á sentença do juiz de direito, que criminou os srs. vereadores.

Deixando esta questão, em que acompanho o governo, eu poderia tratar do aviso do ministerio do imperio, mandando o revdm. bispo de Pernambuco responder perante o supremo tribunal de justiça pela resistencia que oppoz ás ordens do governo. Mas assim como julgo-me com direito, até mesmo com dever de apreciar todos os actos dos poderes temporaes, reconheço ao mesmo tempo que commetteria um attentado, se me intromettece nas questões religiosas, que devem somente, e tão somente ser resolvidas pelas autoridades ecclesiasticas, merecedoras de acre censura, se por ventura deixarem o poder civil intervir nas suas deliberações espirituas.

E debaixo d'este ponto de vista, pedem os meus principios que eu me calle, e deixe a outrem os comentarios.

Já deve achar-se nessa capital o exm. sr. Cotrim, desembaraçado das lides em que ha bastantes meses, com tanto ardor se empenhara, e que nada deixara a desejar em favor da provincia que o mandou para a camara de deputados.

S. Ex. deve orgulhar-se do seu procedimento com que confundio completamente os seus adversarios, tão encarniçados no proposito de verem mallogrados os desejos dos que escolherão, para seu representante, o exm. sr. Cotrim.

Em outra correspondencia já tive occasião de tributar a s. exa. a homenagem, que lhe é devida, agora só me resta desejar a s. ex. um perfeito repouso, onde possa refazer as suas forças para a nova lide de 1874.

## SECÇÃO GERAL.

### A Regeneração e os impostos.

Resaltão as inverdades nos escriptos liberaes logo que seus autores têm de occupar-se de uma questão séria.

E' admiravel!

Moços formados, tendo cursado por longos annos a academia e a faculdade, não querem entretanto dar-se ao menor trabalho de estudar, ainda que o assumpto o mereça e reclame, afim de que sua palavra seja sempre ouvida com attenção, e não desprezada pelo nenhum merecimento, além do que pôde ter uma pequenina e mal arranjada intriga politica.

E nisto, trocãõ até as rubricas, e como que para fazerem mesmo ostentação de seus fins meos dignos, chamão politica ao que é de interesse geral e merece por isso, além de outra linguagem — lugar especial. Mas como não é o bem da provincia que os faz tomar a penna, cousa é essa a que nenhuma importancia ligão, só attendendo aos fins.

Foi assim que, ao pegarmos na *Regeneração* n. 515 de 9 do corrente, deparámos com um artigo intitulado *Novos Impostos*. Para logo supuzémos que, habilitados como devem ser aquelles que têm um pergaminho, o tal artigo fosse uma analyse séria, calma e reflectida da lei n. 695, á qual se referia; uma analyse que, descrevendo o estado real da provincia, demonstrasse ao mesmo tempo a inconveniencia desses *novos impostos*, suas desvantagens, etc., etc., mas qual não foi a nossa decepção quando, desde a rubrica até o ultimo periodo, não vimos mais que um amontoado de inverdades, além de um ou dous principios de economia politica, que ninguem sabia, á excepção dos referidos doutores!

Com o sentido sómente na eleição de deputados provinciaes, que deve ter lugar a 1 de novembro proximo futuro, e com o fim de verem se pelo meio indelicado e improprio da intriga, conseguia afastar das urnas os nossos amigos da Laguna, tomáramos como dissémos a penna, e lavráramos desde logo esse *specimen* de ..... de cousa nenhuma!

Muita palavra desnecessaria, muito trecho repetido, mas baldo de idéas uteis; a provincia lançada ás bordas de um abysmo medonho; o commercio e a agricultura a definharem, a morrerem de ..... fome; mas esta lançando fogo a cannaviaes inteiros, porque a produção augmentou e os impostos subirão; os negociantes da Laguna amarrando as suas embarcações, e muitas outras cousas que taes, — eis o artigo de arromba, em que um homem que gastou cinco longos annos a estudar, gastou ainda umas cinco horas a fazel-o!

Agora querem saber os leitores porque tudo isto se dá, porque a provincia está prestes a despenhar-se no abysmo profundo da pobreza e depois no da miseria?

Porque o assucar, o cabello, o café chumbado, a crina, o fumo em folha e o gravatá tiverão um augmento nos direitos de exportação de 5%; porque a farinha teve um augmento de 15%, o arroz de 18,5%, a aguardente e o mellado (cuja grande exportação é para o estrangeiro) estão sujeitos á antiga taxa de 5%, e o amendoim e a tapioca soffrerão uma diminuição — aquelle de 35% e esta de 13%!

Taes são entre outros os augmentos de que nos podemos recordar na occasião.

Para se fazer disto um grande barulho foi preciso dar a provincia n'um estado de decadencia aterrorisador; dizer que esta medida — vexatoria e iniqua, verdadeira extorsão feita ao commercio, passou incolumem, na assemblea, sem as honras de uma discussão" e que "a gravidade sóbe de ponto quando se considera o modo irregular, insidioso e traçoieiro com que foi obtida." I....

Nada disto é verdade.

Nem a provincia se acha nas condições a que a querem reduzir os *Srs. sacerdotes regeneradores*, nem a medida passou como dizem.

Fará o assumpto de um outro artigo o desenvolvimento da primeira asserção nossa; á segunda responderemos já.

Datado e apresentado em sessão de 13 de junho, o projecto só foi approved em 1.ª discussão a 17, e em 2.ª a 23 do mesmo mez,

isto é, foi approved em 2.ª discussão 10 dias depois daquelle em que foi apresentado.

Dado para a 3.ª discussão a 9 de julho, 16 dias depois de ter sido approved em 2.ª, foi, a requerimento não nos lembramos de quem (discutido e approved) addido para depois que tivesse dado parecer sobre a exposição da camara da Laguna a commissão de camaras mnnicipaes.

Apresentado o parecer a 21 do mesmo mez de julho, foi approved, sendo só em 28 posto em 3.ª discussão o projecto e n'esse dia tambem approved.

Vê-se portanto que, entre a sua apresentação e a adopção, medirão não menos de 45 dias, tempo sufficiente não só para ser, como foi, discutido na tribuna, mas ainda pelo jornal se disse julgassem digna a materia os illustres adversarios.

Mas Ss. Ss. não se occupão com cousas de tão pequena monta.

E se assim é, como vêm dizer hoje que a apresentação do projecto foi uma traicção armada á imprevidencia da assemblea?

Ha ainda outra circumstancia pela qual se prova que só a intriga politica podia fazer os liberaes occuparem-se d'esta questão, quando elles de certo modo acháram bom o projecto.

Em o artigo devolvido por esta redacção ao Sr. Dr. Mafra, S. S. declarava, se nos não falha a memoria, que em todos os assumptos importantes não tinha deixado de consultar os seus amigos politicos sobre a conveniencia ou inconveniencia de taes medidas. Ora, sendo esta uma dellas, e tendo tido o assentimento do Dr. Mafra, não é claro que, implicitamente, teve tambem o dos demais redactores da *Regeneração*?

Tão pouco não teve a assemblea em vista por meio deste augmento fazer igualar a receita á despesa, porquanto, nem o augmento consta da lei do orçamento (anterior em data), nem na provincia se dão esbanjamentos.

Passados são já esses tempos, e eis ahí um dos motivos por que tanto se grita.

A assemblea pôde ter errado, mas não é o meio competente para desfazer o erro — forjar sobre assumptos sérios intrigas politicas, mas sim representar ao poder competente para tomar delle o conhecimento devido.

Se os negociantes da Laguna, os unicos que se queixão, achão que o imposto é pesado, representem á presidencia da provincia. Só a esta cumpre suspender ou deixar que a lei produza seus effectos.

## Estadística.

Recapitulemos.

Os municipios da capital, S. Miguel e S. José compoem-se de 16 freguezias com a população de 59,324 habitantes, repartidos pelas seguintes côres: branca — 48,393, parda 4,946 e preta 5,985.

São homens 29,149 e mulheres 30,175; sabem lêr e escrever 14,212 e são analfabetos 45,112, ou da população dos tres municipios apenas, a quarta parte proxicamente sabe lêr.

São brazileiros 55,840 e estrangeiros 3,484. População livre 52,448 e escrava 6,876.

Estabelecimentos de instrucção publica 38, particulares 9, mas preenchidos daquelles estão sómente 36. Escolas por habitantes 1 por 1,318.31.

Das escolas publicas são: para o sexo masculino 21 e para o feminino 15; das particulares para aquelle sexo 5 e para este 4.

Frequentáram as escolas primarias dos 3 municipios no anno de 1872 — 1,707 alumnos ou 1 por 34.75 habitantes, sendo das publicas 1,455 e das particulares 252.

Daquelles são: do sexo masculino 927 e do feminino 528, e destes — do sexo masculino — 158 e do feminino 94.

A despesa feita pela provincia com as escolas publicas dos tres municipios, no anno findo, foi de 29.168\$840 rs., vindo por consequencia a custar cada alumno 20\$047 31 rs.

Numero de alumnos approveds 41, ou 1 por 41.63 dos alumnos que frequentáram as escolas quer publicas quer particulares, ou 1 por 35.48 alumnos de escolas publicas.

Alumnos promptos por habitantes dos 3 municipios 1 por 1,446.92; por escolas 1 por 1.09, por escolas publicas 1 por 0.87.

MUNICIPIO DE TIJUCAS.

Freguezia de S. Sebastião de Tijucas.

Compoem-se a população desta freguezia de 4,359 habitantes, e são: — brancos 3,696, pardos 193 e pretos 470.

São homens 2,172 e mulheres 2,187; sabem lêr e escrever 520 e são analfabetos 3,839 ou de 8.38 só 1 sabe lêr.

A população divide-se ainda em: — brazileiros 4,209 e estrangeiros 150. Destes são: — portuguezes 25, paraguayos 3, allemães

23, inglez 1, italianos 17, hespanhol 1, prussianos 4, francezes 2 e africanos 74.

Divide-se ainda a população em: — livre 3,824 e escrava 535.

Possue 2 escolhas publicas, sendo uma para cada sexo e cuja população é de 68 alumnos, sendo 49 meninos e 19 meninas.

Despeza que faz com ellas a provincia 1.295\$333 rs., com cada alumno 19\$049.01.

Alumnos por habitantes 1 por 64.10.

Fizerão exames e forão approveds no anno findo 14 alumnos, sendo do sexo masculino 9 e do feminino 5, ou 1 por 4.85 dos que frequentáram as aulas, ou ainda 1 por 311.35 habitantes.

S. João Baptista do Alto Tijucas.

E' de 2,796 habitantes a população desta freguezia, e se divide pelas seguintes côres: — branca 2,597, parda 66 e preta 133; e é: — livre 2,643, escrava 153.

São homens 1,478, mulheres 1,318; nacionaes 2,597 e estrangeiros 199. Destes são: portuguezes 3, inglezes 3, allemães 36, italianos 108, hespanhol 1, austriacos 3, prussianos 5, francez 1, africanos 39.

Sabem lêr 181 e são analfabetos 2,615, ou só de 15.44 pessoas se tira uma sabendo lêr e escrever.

Numero de escolhas 2, publicas, sendo uma para cada sexo, mas só está preenchida a de meninas, que foi frequentada em 1872 por 22 alumnas.

Alumnas por pessoas 1 por 127.09. Não deve admirar pois que d'entre a população só se encontre 181 pessoas sabendo lêr e escrever. Despeza que faz com ella a provincia 622\$, com cada alumna 28\$272.72 rs.

Senhor Bom Jesus dos Afflictos de PortoBello.

Compoem-se a população desta freguezia de 3,969 almas; e é livre 3,543 e escrava 426.

São homens 1,972, mulheres 1,997; de côr branca 3,379, parda 286 e preta 304; nacionaes 3,915 e estrangeiros 54.

Destes são: — portuguezes 11, paraguayos 1, inglez 1, allemães 5, bohemios 2 e africanos 34.

Sabem lêr e escrever 332, e são analfabetos 3,637, ou de 11.79 pessoas 1 sabe lêr.

Numero de escolhas 2, publicas, sendo uma para cada sexo, mas só está preenchida a do sexo masculino, frequentada em 1872 por 26 alumnos.

Alumnos por pessoas 1 por 112.11.

Despeza que faz com ella a provincia 872\$000 réis; com cada alumno 32\$538.46.

Resumamos.

O municipio de Tijucas compoem-se de 13 freguezias com uma população de 11,124 habitantes, dos quaes são: brancos 9,672, pardos 545 e pretos 907.

São homens 5,622 e mulheres 5,502; nacionaes 10,721 e estrangeiros 403; sabem lêr 1,033 (a decima parte proxicamente da população) e não sabem 10,091; livres 10,010 e escravos 1,114.

Dos estrangeiros residentes no municipio de Tijucas são: — portuguezes 39, paraguayos 4, inglezes 5, allemães 64, italianos 125, hespanhóes 2, austriacos 3, prussianos 9, francezes 3, bohemios 2 e africanos 147.

Conta todo o municipio 6 escolhas publicas, sendo 3 para cada sexo, porém só estão preenchidas 4, sendo 2 para cada sexo. População das mesmas 116, sendo meninos 76 e meninas 41.

Alumnos por habitantes 1 por 95.89.

Estas escolhas (as preenchidas) custáram á provincia 2.789\$333 rs., e cada alumno por consequencia 24\$045.97, termo medio.

Fizerão exames e forão approveds 14 alumnos, ou 1 por 8.28 dos que frequentáram as escolhas do municipio, ou 1 por 794.57 habitantes.

## SECÇÃO NOTICIOSA.

Communica-nos o nosso correspondente de Lages, em data de 13 de setembro:

— A uma hora da madrugada do dia 6 do corrente foi arrombada a parede da casa de negocio, junto á de vivenda, do nosso amigo João Xavier Neves, sito na praça, com o fim talvez de roubarem a este; porém não conseguiram fazel-o, porque, sendo apresentado o barulho da alavanca na parede (que é de pedra) e a queda da tranca pela senhora e mais familia d'aquelle negociante, o qual se achva ausente na Vaccaria, onde fôra negociar suas fazendas, acorrerão á bulha, e suspenderão uma vidraça para verem o que e quem era, sendo isto motivo



para que o ladrão ou ladrões abandonassem a preza.

— No dia 7 houve espectáculo em grande gala, dado pela sociedade — Phenix Lagana —; e como é este um facto que aqui teve lugar pela primeira vez, vou narral-o.

Ornado o scenario com toda a elegancia, e tendo ao fundo um magnifico docel sob o qual estava um bello quadro de toda a Familia Imperial, por não haver na cidade um que representasse sómente a effigie do Imperador o Sr. D. Pedro I, nem mesmo do Sr. D. Pedro II, apresentava uma vista encantadora e commovente.

Ao subir o paño recitou da scena o sr. tenente José Luiz Pereira, um bonito discurso analogo ao dia, e em seguida uma linda poesia, tendo primeiramente o sr. major Antonio Saturnino de Souza e Oliveira, na falta do digno juiz de direito interino, que não pôde comparecer, dado os vivas do estylo, e acompanhado do respectivo hymno executado pela orchestra.

Foi o segundo acto o drama — *Amor e Patria* — do muito conhecido e festejado escriptór Dr. Macedo: satisfiz a todos a sua execução.

Seguiu-se a representação do *Fantasma Branco*, cujo desempenho nada deixou tambem a desejar, concluindo-se o espectáculo com a scena comica — *A batalha de Paysandú*.

Foi uma noite cheia. Os lageanos sahirão satisfeitos não só pelo bom desempenho das peças, como porque a illustre directoria foi incansavel em proporcionar aos seus socios uma noite tão encantadora.

Estes cidadãos, todos homens probos e honrados, conseguirão obter que duas jovens fossem desempenhar os papeis de Maria e Julia no *Fantasma*, sendo dignos de louvor seus respeitaveis pais que, cheios de confiança na digna directoria, prontamente assentirão.

Findo o ultimo acto, forão todos os socios representantes chamados á scena, bem como a directoria, e ali depois de freneticamente applaudidos, e após um discurso improvisado por um distincto companheiro, forão coroadas as duas moças, que muito bem desempenhãõ os seus papeis, e igualmente o digno director, nosso amigo e ali muito conhecido, Francisco Victorino dos Santos Furtado, que na verdade tem sido incansavel, tornando-se por isso o alvo dos elogios de toda a sociedade pelo bom andamento que tem sabido dar-lhe.

Desejamos a esta sociedade uma longa vida porque assim teremos ao menos este recreio de quando em quando.

As moças que representãõ forão as Exmas. Sras. DD. Theodora Ribeiro dos Santos, filha do nosso particular amigo Antonio Ribeiro dos Santos; e Umbelina Ferreira, filha do Sr. Manoel Ferreira de Souza Machado.

— Nada mais ha de importante.

Procedente de Assumpção com escala por Montevideo e Rio Grande, entrou a 13 do corrente o transporte *Visconde de Inhaúma* que seguiu para a côrte.

Do Rio Grande recebemos o *Onze de Junho*.

O chronista da *Regeneração* nada tendo a responder aos argumentos que temos opposito ás suas aleivosias, contenta-se em pôr em italico as nossas palavras, e diz muito ancho: que isso é impossivel.

Tendo feito grande celeuma na publicação dos protestos que se havião forjado irregularmente na alfandega de um modo tão inconveniente quão indigno; provando-se ainda a falsidade dos mesmos, pois que já estavãõ embarcadas as barricas de que se tratava, diz que isso é pouca cousa e nada vale; que quer que o inspector prove com o regulamento na mão como procedeu regularmente em mandar furar as barricas dentro das quaes havia suspeita de contrabando de joias.

Provocamos ao chronista que prove tambem que procedeu mal, e que mostre não ser uso nas alfandegas, a verificação por aquelle meio.

Diga o chronista que hoje não se podendo vender mais aparelhos de almoço de electro plate de Christophle, cachemiras encorpadas, barricas de cerveja, mobílias de quarto, etc., etc.; que o desespero devia reargir do modo por que temos visto Quem não sabe o que valem as miserias humanas.

Desde que o chronista da *Regeneração* é o proprio a confessar que escreve por *palestrar*,

parece que continuar com entretenimento tão insulso, é asphixiar a attenção dos nossos leitores que melhor podem aproveitar seu tempo, sem o soffrimento dessas lazeiras do espirito.

O chronista na falta de assumpto limitase a transcrever o que dissémos, querendo fazer espirito, e diz que não respondemos aos seus valiosos argumentos.

E como responder áquelle em cuja arithmetica sustenta que 28 mais 5, é maior que 40?.....

Como responder á coartada de quem cita uma lei que não tem applicação alguma, e quer a todo o transe que se applique ao caso? quem disse pôde ter culpa?

O facto do protesto não tem para o chronista significação; a apresentação de um protesto falso, que foi commentado pelo proprio chronista, é cousa que valeu muito, mas que presentemente pouco vale; e quer que o acompanhemos neste terreno de traficancias e duplicidades!

Não seremos nós que o acompanharemos na exhibição de tão triste espectáculo; siga avante, porque não é dessa fórma que ha de macular o bem firmado credito do nosso amigo Sr. Henrique Gomes, que não veio aqui ganhar reputação, quando é bem conhecido e apreciado pelos homens de bem, como empregado de fazenda, e como homem de uma vida sempre illibada.

Fallemos outro tanto do chronista. Quem ha que não lhe faça um carêta; quem não o aponte, não o indigite e diga: *lá vai elle*..... O rosto é sempre a estampa da alma.

## SECÇÃO INEDICTORIAL.

### Fallencia de Jacintho Pinto.

Promettimos ir tratando do assumpto concernente a esta epigraphe, e com quanto tivéssemos uma pequena interrupção, vamos cumprir a nossa tarefa. Quanto mais vão decorrendo-se os dias mais vão-se aclarando os factos, e aos olhos da nossa sociedade o quadro d'essas miserias e crimes se ostenta cada vez mais carregado, apresentando-se novos ataques ás fortunas particulares. A primeira narração d'esses escandalos que temos e vamos presentando, em que a boa fé e a lealdade têm sido immoladas á fraude e ao manejo fallido e dos seus apaniguados asseclas, incitou contra nós um desses grotescos protestos repassados de banacs ameaças.

As nossas palavras são duras e verdade e portanto hão de causar calafrios para uns e explosão para outros; mas é tempo de separar-se o joio do trigo e desmascarar-se a hypocrisia infatuada que tem vivido e crescido á sombra do commercio licito, dificultando a este, imperando no manejo de velhas faleatruas.

Quem não quizer ser lobo não lhe vista a pelle; mas, como se ha de separar esta d'aquelle a quem ella há tanto tempo tem adherido no corpo como a sua principal veste de galla?

Diz o Sr. Vinhas que a esposa do fallido Jacintho Pinto teve ordem de ir para sua casa durante a viagem de seu genro; entretanto era o proprio Sr. Vinhas quem apregoava que seu genro tinha hido fazer uma viagem á Tijucas, a poucas leguas da capital, em companhia do Sr. Ignacio de Abreu, que n'esses dias não appareceu na praça e que tambem mostrou-se tão iracundo na *Regeneração*, fazendo seus protestos de honra; mas é preciso que a *cara se pareça com a careta*.

Mas quando tudo isto se combinava e quando se procurava illudir os legitimos credores, o Sr. Vinhas já se achava premunido de uma procuração de seu genro que fugia, procuração que foi apresentada no dia 28, quando a fallencia já tinha sido aberta no dia 26. Tendo os legitimos credores bem fundadas desconfianças, abrirão a fallencia de Jacintho Pinto, desapontando com este facto a commandita, procurando o Sr. Vinhas e outros fazer cessar os effeitos da quebra, exhibindo essa procuração, e como nada conseguissem, porque entenderão os credores prejudicados que as concordatas immoraes que tanto tem desabonado esta praça e tanto partido d'ellas tem tirado os generosos especuladores que devião cessar; declarou o Sr. Vinhas então com todo o seu bom humor que fossem no encaço de seu genro, que tinha ido para Buenos-Ayres, tendo pouco antes procurado fazer crer que esse ainda se achava em Tijucas!

Não é possivel assistir a essa criminosa comedia, impassivel, sem os protestos de in-

dignação que ella tem geralmente excitado contra seu auctor e autores que de antemão a tinham ensaiado, fazendo cada qual o papel que lhe foi incumbido conforme o seu geito e caracter.

E' digna de especial menção a tenacidade com que o Sr. Vinhas procurava a *fortiori* pôr em guarda a favor de seu genro os effeitos pertencentes ao carregamento do hiate *Ceroula*, carregado com o fructo do trabalho e economia dos seus leaes credores.

Depois de aberta a fallencia, ainda este Sr. mostrou tanto menosprezo á lei, que assignou como procurador, por sua alta recreação, os conhecimentos da carga deste navio, que ia para o Rio-Grande por conta de seu genro, como se este não pertencesse já de facto e de direito á massa fallida.

Como se dão no meio de uma sociedade estes factos abusivos, tendo o legislador feito leis repressivas para garantir os seus direitos? Mas é porque estão mal acostumados; entendem que estas só tem acção para os infelizes e desprotegidos e que devem amoldar-se ao manejo de uns, ao cynismo e conveniencias de outros e á protervia e desgarramento de muitos.

Se não fossem para lastimar, servirião para fazer rir os rasgos de generosidade com que se querião apresentar ou se apresentão alguns pretensos credores a favor do fallido. Um destes que não poderia perder algumas centenas de mil réis, sem uma dolorosa e bem justificavel exclamação, diz estar prompto, como *credor* de vinte e oito a trinta contos de réis, a perder metade desta insignificante quantia, e outros tambem na mesma proporção, com a condição que o fallido volte, limpo e puro, para abraçal-os em amplos fraternaloes. E' realmente um rasgo de inaudita e tremebunda abnegação, que faria admirar a um segundo S. Thomé, se para nós não pertencesse isso ao dominio do ridiculo; a um dos muitos meios que já se tinham coordenado para a representação dessa comedia criminosa, em que o fructo do trabalho dos credores legitimos devia servir de pasto á voragem de famintos especuladores.

Todos os dramas que repugnão á lei e á moral, embora ensaiados cuidadosamente, são sempre miltidos, porque a Providencia encarrega-se sempre de deixar vestigios bem salientes da fraude, para que os seus autores, além da vindicta da lei, soffrão os justos desprezos da opinião publica, a quem tanto se offende.

Para cumulo de todas essas vergonheiras que tanto têm enojado os homens honestos ha a acrescentar mais um desses crimes para o qual toda a severidade na apreciação nunca attingirá a injustificabilidade do acto.

Frederico Herne, homem honesto e trabalhador, pai de numerosa familia, ha largos annos estabelecido aqui, com corume — ganhando o pão com o rude e material trabalho, foi illudido na sua boa fé pela malignidade do fallido, quando já aportado em paiz estrangeiro.

Encontrando em Montevideo Jacintho Pinto a Frederico, pede-lhe o dinheiro que este trazia quando embarcava para aqui — de solla que tinha ido vender, na importancia de tresentas libras mais ou menos, dando-lhe uma letra — contra o seu sogro.

A boa fé e a lealdade do filho do trabalho forão ainda illaqueadas pela hypocrisia na sua marcha criminosa!

Além de tudo que avançamos e que está provado por pertencer ao dominio das provas plenas, vamos render graças á Providencia por se nos ter fornecido um documento mais que insuspeito, que deixou ficar entre os seus papeis em uma gaveta da secretaria o fallido, dirigido a um seu amigo.

Eis a razão por que dizemos-os legitimos credores, porque n'estes manejos d'esta fallencia muitos ahi figurão para encher numero ou a cifra de accordo com o fallido, como se depreheende d'esse documento escripto na sua costumada intimidade.

Transcrevemos por hoje esta fatal carta e pedimos para ella a attenção do commercio e perguntamos: poderá haver uma linguagem energica e grave que estigmatize esse abominavel abuso e que esteja ao par d'este attentado?

Para os homens honestos esta severidade ficará muito a quem de tantos escandalos, para os especuladores talvez que se mostrem offendidos porque a perversão tem seus graus de vaidade.

Com a transcripção junta terminamos por hoje, continuando a descrever, máo grado

nosso, a marcha d'este desagradavel e contristador acontecimento.

Eis a carta:

« *Jorge*. — Reservado sem communicar a pessoa alguma. — Desappareço da sociedade por não poder pagar ao que devo. Para tua garantia da hypoteca deixo a parte do sobrado que o Elesbão hypotecou a uma letra passada como emprestimo de dinheiro que tu fizeste para compra do sobrado da rua Augusta porque é hypoteca tassita, e uma letra de 6:000\$000 como dinheiro que tu emprestasse para compra da amelaide da barca *Santa Maria*.

« Ao Paranhos dirás que entre na massa como 20:000\$000 que receba rateio dessa quantia depois ver o que tenho de mandar para saldar.

« Ao Bastos & Sobrinhos (?) dou ordem para escrever directamente ali relativamente ao saldo que alli tenho que tu receberás e nada dirás.

« Ao Vergilio dirás que não se assuste até que eu lhe escreva alguma cousa.

« Ajude ao Estevão e Vinhas em qualquer cousa que elles proponhão aos credores para salvar alguma cousa em beneficio d'elles. »

Negociantes.

### O fallido Jacintho Pinto.

Consta-nos que este deixou uma carta em que nella envolve os nomes dos Srs. Antonio da Silva Rocha Paranhos, Boaventura da Silva Vinhas, Jorge de Souza Conceição, Virgilio José Vilella e Estevão Pinto da Luz. Esperamos que estes Srs. venhão á imprensa, afim de afastarem de si qualquer máo juizo que por ventura possa alguém fazer.

V.

(?) Da Bahia.

## EDITAL.

O doutor José Ferreira de Mello, juiz de orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por S. M. I., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo recebem-se propostas em cartas fechadas, até o dia 16 do corrente mez, para a venda dos escravos: — Francisco, crioulo, de 9 annos de idade, reduzida sua avaliação á 400\$000 réis; Prudencio, crioulo, de 10 annos de idade, reduzida sua avaliação tambem á 400\$000 réis; Thereza, mãe destes, reduzida sua avaliação á 320\$000 réis; pertencentes aos herdeiros da finada Anna Caetana da Conceição, de que é inventariante seu marido Achille Silvy; cujas propostas serão abertas no referido dia, na sala das audiencias, ás 11 horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier, mandei passar o presente edital e outro de igual theor, que serão, um affixado no lugar do costume e outro publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 7 de Outubro de 1873. Eu João Damasceno Vidal, escriptão juramentado que o escrevi.

José Ferreira de Mello.

## ANNUNCIOS.

### VENDE-SE

a casa da rua do Senado n. 36, com excellente agua de beber, dentro, e de lavar.

Para tratar na mesma casa.

### VENDE-SE

a casa e chacara do alto da rua da Fonte Grande, travessa do Matto-Grosso, com excellente agoa potavel, e corrente, e pasto para 4 a 6 animaes. Tudo por preço muito razoavel.

Para vêr e tratar com o

Conego Eloy.

### VENDE-SE

ou troca-se por uma casa terrea, que tenha quintal e agoa, o sobrado da rua da Constituição n. 17. Trata-se com o Sr. Eloy.

provas, bail Condade n. 2. Typ. de J. J. Lopes srs.